

[CULTURA](#)

Há um festival dedicado à “arte do lixo” em Espanha — e Bordalo II é o curador



Festival Trashplant, que começa esta segunda-feira, conta com curadoria de Bordalo II. Catarina Glam, Miguel Januário e Forest Dump completam a representação portuguesa.

[P3/LUSA](#)

25 de Junho de 2018, 17:19

O artista português Bordalo II é o curador do primeiro festival dedicado à "arte do lixo", que começa esta segunda-feira na ilha espanhola de Tenerife e no qual participam também os portugueses Catarina Glam, Miguel Januário e Forest Dump.

No festival [Trashplant](#), que a organização apresenta como "o primeiro festival internacional de arte do lixo", "uma dezena de artistas de todo o mundo demonstrará como reutilizar, criar e, o mais importante, reflectir acerca da forma como cada um gera resíduos".

A decorrer até sábado, 30 de Junho, em San Cristóbal de La Laguna, o festival é "um exercício de consciência ambiental através da arte, isto é, do ativismo", com curadoria de Bordalo II.

Artur Bordalo ([Bordalo II](#) - o primeiro era o avô, artista plástico Real Bordalo, que morreu em Junho do ano passado, aos 91 anos), nascido em Lisboa em 1987, começou pelo *graffiti*, que o preparou para o trabalho pelo qual se tornou conhecido: esculturas feitas com recurso a lixo e desperdícios.

Com a série *Big Trash Animals* ("Grandes Animais de Lixo", em tradução livre) tem espalhado pelo mundo vários animais, "uma forma de fazer retratos da natureza, uma composição das vítimas com aquilo que as destrói".



Obra da exposição "Attero" MIGUEL MANSO

"Podia fazer rostos humanos, mas a parte humana já está presente neste trabalho a tempo inteiro, por ser criada por um humano e porque todo este material que utilizamos já é humano. Todo este lixo é nosso, não é da natureza", referiu, em declarações à Lusa, em Novembro último, [altura em que inaugurou em Lisboa Attero](#), exposição que foi visitada por cerca de 27 mil pessoas, no espaço de um mês. A propósito da exposição, Bordalo II deixou nas ruas de Lisboa uma raposa, na Avenida 24 de Julho, um sapo, na Rua da Manutenção, e um macaco, no pátio do armazém onde esteve patente *Attero*, na zona de Xabregas.

Além de Bordalo II, participam também no Trashplant os portugueses [Catarina Glam](#), Miguel Januário, com o projecto [±maismenos±](#), e [Forest Dump](#). Catarina começou por dedicar-se ao *graffiti* e à pintura de murais, tendo depois passado para outro tipo de trabalhos, multidimensionais, com a madeira e o papel como matéria prima. Já Miguel Januário mostra, enquanto [±maismenos±](#), iniciado em 2005, a sua faceta mais "interventiva". Iniciado num contexto de investigação académica, este projecto reflecte sobre o modelo de organização política, social e económica que gere a vida nas sociedades atuais.

Forest Dump, por seu turno, intervém na cidade. Nos últimos anos, a título de exemplo, já colocou ramos em postes de electricidade, folhas de palmeira em semáforos e areia em pedaços de passeio. Além disso, nas redes sociais partilhou fotos e vídeos da série *Trash Age Series* (série *daldade do Lixo*), nas quais se mune de uma espingarda para caçar pneus, em vez de javalis, de uma cana para pescar sacos do lixo, em vez de peixes, e de uma rede para apanhar beatas, em vez de borboletas.

No festival [Trashplant](#), de entrada livre, participam ainda os artistas Diedel Klöver (Alemanha), Icy & Sot (EUA e Irlanda) e Laurence Vallières (Canadá). O Trashplant tem também uma parte musical com a actuação dos espanhóis Carminha, Pascuala Ilabaca y Fauna e Triângulo de Amor Bizarro.